

MENINAS QUE ESCREVEM

Brincando com as palavras, na tecitura do viver



**MARÍLIA MARTINS
DE ARAÚJO REIS (ORG.)**

 **mondrongo**

Sejam bem-vindos à nossa primeira coletânea poética literária para meninas, da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento!

Com o propósito de estimular a escrita, a leitura e o fortalecimento das identidades e autoestima femininas na Região Costa do Descobrimento, **MENINAS QUE ESCREVEM** é um livro composto por escritos de meninas diversas, de até 19 anos, que residem nas cidades da Região Costa do Descobrimento.

É sabido que, não diferentemente da fase adulta, um dos problemas no Estado baiano que mais atropelam sonhos na infância, tem sido o Trabalho Infantil Doméstico que, segundo o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPeti, 2019), apresenta o número de crianças e adolescentes baianas na situação de 16,4% de todas as ocorrências nacionais, ocupando o segundo lugar no país.

Incentivar a escrita destas meninas é semear esperança, é apontar para a possibilidade de sonhar e construir carreiras, as quais elas mesmas possam escolher e concretizar no futuro. E porque não começar pela escrita em um livro exclusivo para elas?

Tenham uma boa viagem através da leitura desta poética da infância e da juventude que **MENINAS QUE ESCREVEM** proporcionará a vocês!

Marília Martins

Gestora da Sociedade de Escritoras
da Costa do Descobrimento.



A Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento (SECD) é um movimento e coletivo de mulheres que escrevem ou admiram a arte da escrita, que brotou do desejo sororal de unir mulheres, nascidas, atuantes ou residentes no Extremo-sul da Bahia. A SECD nasceu em 2017, da consciência de que o ato de escrever possui um poder terapêutico e afirmativo, visando afirmar, para empoderar, para visibilizar, para cuidar e para produzir, seja na Escrita Poética, Literária, Científica, Terapêutica, Musical, Teatral ou em qualquer de suas modalidades e canais de expressão. Convidamos todas que se identifiquem com este poderoso recurso, a participarem desta iniciativa pioneira e inédita no Extremo-Sul da Bahia!



MENINAS
QUE ESCREVEM



Marília Martins de Araújo Reis (org.)

MENINAS QUE ESCREVEM

*Brincando com as palavras,
na tecitura do viver*



1ª Edição - Bahia / 2024

Inspirados pela máxima pessoana, “põe quanto és no mínimo que fazes”, trabalhamos cotidianamente oferecendo ao leitor livros de qualidade e respeitando o autor naquilo que ele tem de mais sagrado: os seus sonhos.

Copyright 2024 by **Marília Martins de Araújo Reis et all**

É permitido copiar ou reproduzir parcialmente esta obra desde que dê crédito da autoria original e seja para uso não comercial. Não sendo possível alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, salvo se com a devida concordância do autor.

EDITOR

Gustavo Felicíssimo

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Ulisses Góes

MONTAGEM DO DESENHO DA CAPA

Magda Kahlo

www.editoramondrongo.com.br

Todos os direitos reservados às autoras deste livro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

M545 Meninas que escrevem / [organizado por] Marília Martins de Araújo Reis. – Itabuna, BA: Mondrongo, 2024.
122 p. ; 15 x 22 cm.

Antologia da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento.
ISBN 978-65-5449-071-9

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Contos. 4. Antologia. I. Reis, Marília Martins de Araújo. II. Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento.

CDU: 869.0(81)-1

CDD: 869.917

Bibliotecária responsável – Simone da Rocha Bittencourt – 10/1171

Todos os direitos reservados

MONDRONGO

Av. Manoel S. Chaves, 3.081 / Ap. 201
São Caetano | Itabuna (BA) | 45.607-141

73.98842.2793 (Whats App)
editoramondrongo@gmail.com

DEDICAMOS A...

Toda menina, que hoje é esperança
Rega-se a fantasia
No coração da criança

Toda mocinha, que hoje é botão
Pra amanhã virar flor
Aduba-se o chão

Toda mulher, que aprendeu a voar
Que mesmo sem asas
Insiste em sonhar
(M.M.A.R.)

AGRADECEMOS A...

Deus, por nos fazer meninas, que deram corda aos sonhos, e hoje, mulheres diversas, complexas e potentes, corajosas, somos capazes e livres para sonhar e escrever aquilo que desejamos;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na pessoa da Reitora Adriana Marmorì, exemplo de protagonismo feminino na existêncìa e na escrita;

À UNEB *Campus XVIII* - Eunápolis, pelo incentivo à Extensão Universitária, na pessoa do diretor prof. Wilson Araújo.

À Editora Mondrongo, na pessoa de Gustavo Felicíssimo, pela sensibilidade e potência editorial que representa no Estado da Bahia. Sendo grande, enxergou-nos, ainda que pequeninas.

A cada monitora bolsista dos projetos de Extensão aqui desenvolvidos, que dedicou seu tempo sororalmente a esta construção de múltiplas mãos.

Dezembro de 2023

SUMÁRIO

Apresentação

Marília Martins de Araújo Reis 11

Prefácio

Mariamma Fonseca 13

Sobre meninas, Bahia e os desafios do escrever

Marília Martins de Araújo Reis 17

Meninas que escrevem – brincando com as palavras, na tecitura do viver

Georgia Santos Feitosa

Sentimentos 27

Ludmilla Andrew Ribeiro Nascimento

Amor 31

Maria Eloísa Borges Lima

Amor e sorte 35

Taciana Ferreira Lemos

A sorte de Elli 39

Kauanny da Silva Santos

O quanto você me fez mal 43

Gisele Borges Gonçalves da Costa

O relógio e o tempo 47

Lara Lima de Oliveira

O tempo 51

Ludmile Gonçalves Bispo

O tempo é uma fórmula..... 55

Ana Beatriz Gonçalves Vargens	
Enquanto os girassóis brilham, há esperança.....	59
Daniely Silva Santos	
Cicatrizes	63
E o amor nasce no Sertão	65
Daniely Silva Santos	
Amor-próprio!.....	71
Patrícia dos Santos Souza	
Viver de forma genuína	75
Carina Laurentino	
Carta perdida.....	79
Marina Gomes Lima	
Doces jabuticabas.....	83
Débora Amorim	
Lixo extraordinário	87
Laura Marya Ferriera Souza	
Papo de criança	91
Diana Lage da Palma Steffen	
Carta aberta	95
Isabel do Nascimento Serra	
Saúde mental	99
Mariana Ferreira Santana	
Como a rosa vermelha	103
Adnara Santos Ferreira	
De machinhos e machões	107
Juliane Caroline Santos	
A morte está passando.....	111
Uesláine Silva de Jesus Santos	
Utopia sentimental.....	117
Amar dói.....	119
Tecendo com múltiplas mãos	121

Apresentação

A Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento (SECD) também é uma menina! Fez cinco anos de existência e nesta celebração, traz aqui sua primeira coletânea poética e literária protagonizada por meninas e adolescentes, no desafio de fortalecer desde a mais jovem idade, pessoas do gênero feminino, incentivando e ampliando a visibilidade de suas escritas.

Este coletivo feminino/ movimento de mulheres, surgiu em 2017, com o intuito de unir sororalmente pessoas do gênero feminino que tenham em comum a paixão pela escrita, ou mesmo o sonho de escrever. Neste livro, que fortalece a cultura, a poesia e a literatura infantil da Região Costa do Descobrimento, Extremo-Sul baiano, temos a alegria de acolher meninas diversas, de todas as raças, que acalentam sonhos e se preparam para um futuro que os concretize.

Meninas que escrevem expressa a inocência e os anseios da infânciada adolescência, frente a um mundo que já lhes revela os desafios que a vida adulta pode guardar. Mas acima de tudo, concretiza o poder da realização de sonhos..

Ressalta-se que a produção deste livro e monitorias foram integradas ao Edital 03/ 2022 da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento, foram financiadas pelo Edital 046/2022 - (PROAPEX) Arte e Cultura - Referente a resolução nº 766/2010, publicada no D.O.E. de 30/04/2010; Edital

024/2022- Edição Especial do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX) -Referente ao Aviso nº 038/2022, publicado no DOE de 29/03/2022, e Edital 012/2022 - Projetos de Extensão com concessão de Bolsas de Iniciação à Extensão para estudantes da Graduação - Referente ao Aviso n.º 020/2022, publicado no D.O.E de 24/02/2022, todos da Universidade do Estado da Bahia, instituição de Ensino Superior, pioneira em cotas na Bahia, bem como incentivadora da articulação entre o Ensino, Extensão e Pesquisa em todo o território.

Que esta leitura seja estimulante e inspirativa, para cada menina que escreve, cada jovem que lê, cada mulher que ainda guarda o sonho da escrita e deseja realizá-lo. Não é impossível alcançar voos, quando se tem nas mãos, um lápis e uma folha de papel!

Marilia Martins de Araújo Reis (Org.)

Prefácio

Falar da escrita, eu como uma pessoa da imagem, é desafiador. Precisei retornar às memórias da infância, da menina que escrevia e que sempre carregava um diário na mochila. Na minha época, os diários das meninas vinham sempre com cadeados. Desses fáceis de abrir, mas que asseguravam que ali era um terreno “proibido”. Era um lugar para confidências, um baú de tesouros, um espaço seguro em que as dores e amores estariam resguardados.

As meninas que escreveram esse livro me lembraram dessa (minha) menina. Os temas são na maioria dos amores, que de tão intensos, doem. Quando crescemos vemos que esses amores e suas respectivas dores foram parte importante do crescimento. Escrever nesse processo nos ajuda a colocar nossas emoções nos lugares. Há psicólogos que até incentivam essa prática para o autoconhecimento.

Para os que desenham, é comum carregar consigo o que chamamos de *sketchbook*, que nada mais é que um caderno sem linhas para que possamos desenhar. Eles não costumam ter cadeados, mas são guardados com muito cuidado, já que é o nosso lugar de “treinar”. Como lugar de treino, nos permite cometer erros. E errar sem que ninguém nos veja, tira o peso que essa palavra carrega. Assim, vamos nos aperfeiçoando.

Quando crianças não estamos muito atentos ao erro.

Queremos ser admirados. Tanto que quando escrevemos, e/ou desenhamos, a primeira coisa que fazemos em seguida é mostrar para alguém próximo: “Olha! Eu que fiz!”. A aprovação e o elogio que vem em seguida nos dá energia e força para seguir fazendo.

Quando adolescentes, já sentimos a tal insegurança. A escola cumpre aí um papel importante no incentivo da escrita. Ainda mais em uma época em que as telas falam mais alto. Sem uma demonização da tecnologia (ela também auxilia aos que escrevem), devemos celebrar e incentivar a escrita e a leitura. Projetos como este que você vê neste livro, ou projetos pensados no exercício do livro e leitura (feiras, rodas de leitura, saraus, ou contação de histórias), podem apresentar uma nova maneira para os jovens se expressarem. Sabemos que ler é essencial para o escrever. Como uma dupla infalível, é de extrema importância que o livro e a leitura sejam garantidos a todos, especialmente para esse público. Essas meninas que aqui escrevem, elas escrevem de um lugar. Esse lugar, conhecido como Costa do Descobrimento, é um lugar que conhece de perto a ancestralidade e a história de um país, que apesar de tamanho continental, tem apenas 52% dos brasileiros, dedicados à leitura¹. Uma região com poucas livrarias (por vezes até nenhuma) e bibliotecas, não é um convite para o exercício da escrita. É preciso mais. O fato de serem meninas e mulheres num país que ainda se depara com alto índice de violência doméstica e feminicídio e que por vezes, tem seu futuro predestinado, também dificulta o processo.

Por isso, nesse carinho do começo, no incentivo do

1 De acordo com a última publicação do *Retratos da Leitura no Brasil*. Fonte: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf

aprendizado, sigo aqui parabenizando as meninas deste livro. Cada uma delas abriu seu cadeado e apresentou seus tesouros para o mundo dizendo: “Olha, fui eu que fiz!”. Dizer o que sente em palavras não é tarefa fácil. É para os corajosos. Que coragem, meninas! Escrevam!

*Amma*²

² Mariamma Fonseca (Amma) nasceu em Eunápolis-BA, situada na Região Costa do Descobrimento. É formada em Jornalismo, Artes Visuais e estuda Design Gráfico e nas horas vagas, o livro para infância. Trabalha como ilustradora *freelancer*, havendo ilustrado o livro *Amigas que se encontraram na História*, vencedor do prêmio Jabuti na categoria juvenil, em 2021. Idealizou o site Lady's Comics (2010) sobre Mulheres e Quadrinhos e coordena uma gibiteca (desde 2009) em sua cidade natal.

Sobre meninas, Bahia e os desafios do escrever

A Bahia é um inegável *locus* de fomento e geração de arte e cultura, um celeiro vivo e natural de talentos femininos, em todos os segmentos. A lista seria inumerável nas diversas expressões artísticas, mas falar da baianidade feminina na escrita é mister por aqui. Escritoras baianas, algumas já premiadas, povoam as estantes e o imaginário, premiam seus leitores com livros que inspiram novas gerações neste percurso criativo e desafiante, como Livia Natália, Carla Akotirene, Kátia Borges, Clarissa Macedo, Ângela Vilma, Rita Queiroz, Míria Moraes, dentre outras. Sem falar nas compositoras, Maria Betânia (também poetisa), Margareth Menezes, Priscilla Novaes Leone (Pitty), com escritas poéticas potentes e estilo próprio floreando a musicalidade.

Em comum, todas um dia foram meninas, aqui, nas terras baianas. E em algum momento de suas trilhas, seja na infância ou adolescência, encantaram-se pela arte de escrever e hoje, mulheres potentes, mostram que é possível o sonho de publicar com qualidade e fazer a diferença na vida de outras pequeninas. Sim, é um sonho possível, porém, permeado de obstáculos que percorrem a trajetória da escrita para mulheres, o que se acentua ainda mais ao considerar-se os marcadores sociais de raça, gênero, classe, dentre outros que atravessam

suas vidas. Torna-se ainda mais complicado, ao tratar-se da infância, universo de maiores impotências e menores perspectivas, quando se fala de autonomia, fase ainda, por vezes, subestimada pelo mundo adulto.

Se para mulheres adultas a maior carga de trabalho doméstico se constitui em algo dificultoso para escrever, ou ascender na vida acadêmica, para a população preta ou parda, isto é fator concreto, conforme pesquisa publicada pela Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ)³. Não diferentemente da fase adulta, um dos problemas no Estado baiano que mais atropelam sonhos na infância, tem sido o Trabalho Infantil Doméstico que, segundo o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPeti, 2019), apresenta o número de crianças e adolescentes baianas na situação de 16,4% de todas as ocorrências nacionais, ocupando o segundo lugar no país. Do total de domicílios com trabalhadoras infantis domésticas, 52,9% eram chefiados por mulheres, percentual que em 2019 foi de 63,5%, agravando-se com as meninas e adolescentes negras, que, entre 2016 e 2019, corresponderam a mais de 70% do total dos envolvidos no exercício de trabalho infantil doméstico⁴. A UNICEF aponta que o trabalho na infância gera prejuízos ao desenvolvimento biopsicossocial, limitando possibilidades de ter uma vida escolar, o que contribui para reprodução de situações de pobreza⁵. O aprendizado, as perspectivas presentes e de futuro

3 Fonte: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1177/desigualdades-raciais-e-a-morte-como-horizonte-consideracoes-sobre-a-covid-19-e-o-racismo-estrutural>

4 Fonte: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/desigualdade-de-genero/2/19/21;1/CE-TAB-ABNCE-BR_RE_UF_REGN-ANO_SEXO_EEN_ME_SITM_0/29

5 Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/eh-preciso-protoger-criancas-contra-o-trabalho-infantil>

ficam comprometidas e reduzidas para estas meninas, em sua maioria de baixo poder aquisitivo, o que se agrava ao tratar-se dos municípios da Região Nordeste.

A evasão escolar, em consequência ou não desta violação de direitos da criança e do adolescente, pode ser observada enquanto realidade cotidiana nas escolas públicas. O FNPeti (2019) aponta que, nos anos iniciais, pré-escolares, quando a educação passa a ser obrigatória, a Bahia apresenta a quarta maior taxa do país e acima da média nacional (92,4%), porém, no grupo etário de 11 a 14 anos, a defasagem/abandono escolar se agravam para duas crianças em evasão a cada dez do Ensino Fundamental II e dobra para 4, entre os 15 a 17 anos, no qual 44,6% ou saíram da escola ou ainda não chegaram ao ensino médio. Infância e adolescência são “idades dos sonhos”. Como sonhar em ser escritora se nem mesmo o percurso escolar tem continuidade?

Corroborando com a seriedade destes dados, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD – Educação, 2019), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): demonstra a desigualdade de acesso à educação nos índices de analfabetismo permeada pelas questões raciais, onde 71,7% dos jovens fora da escola são negros, e as pessoas negras de 15 anos ou mais tem percentual de 8,9% de analfabetismo, taxas superiores às de pessoas brancas⁶. Em suma, supõe-se que, em períodos onde é esperado que a escrita seja mais desenvolvida e qualificada no âmbito do cultivo das aprendizagens, da ampliação de potencialidades criativas da linguagem/ “período fértil”, de construção de novas e múltiplas sinapses no Sistema Nervoso Central, decresce a possibilidade de adquiri-los, o que

6 Fonte: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/desigualdade-racial-na-educacao>

se intensifica principalmente ao se referir a meninas e jovens negras, vulneráveis psicossocial e economicamente.

Além dos dados apresentados, a Bahia recentemente apresentou-se em último lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), e pelo ensino médio, obteve a média 3,0 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), abaixo da meta, que era de 4,3, causados por abandono, atraso e notas baixas, segundo avaliações do Ministério da Educação (MEC)⁷. O atraso escolar pode também refletir a reprovação acumulada de séries anteriores, pois os reprovados passam a não frequentar a série na idade correta, o que indica que o abandono e a evasão também são fatores que podem desencadear o atraso escolar, justificando parcialmente percentual alto de meninas com mais de 17 anos no Ensino Médio, o que também pode implicar em causa advinda do Ensino Fundamental⁸.

O descrito cenário baiano sugere a necessidade de uma apreciação mais rigorosa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no âmbito de preservar a infância e a protetividade contra a exploração do trabalho infantil, bem como o desenvolvimento de projetos e políticas públicas que impulsionem a Ciência, a Educação, o Empreendedorismo, a Inovação, bem como à Arte e a Cultura, proporcionando um ambiente escolar que promova o protagonismo de crianças e jovens, ressaltando-se aqui as políticas públicas voltadas para o gênero feminino. O atendimento educacional com foco na alfabetização das crianças até 8 anos, considerado período certo

7 Fonte: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/bahia-e-segundo-estado-com-maior-numero-de-casos-de-trabalho-infantil-domestico/>

8 Fonte: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/desigualdade-de-genero/2/19/21;1/CE-GB-ABNCE-BR_RE_UF_REGN_MUN-ANO_SEXO_EEN_ME_SITM_0/29

para tal, o que envolve também a preparação de educadores, é ponto fundamental para ampliar a oportunidade de meninas serem alfabetizadas funcionalmente e desenvolverem melhor a escrita em anos posteriores.

Por fim, é relevante mencionar que a pandemia ainda deixa sequelas agravantes devido ao limite das atividades presenciais e o aprofundamento das desigualdades, com prejuízos educacionais decorrentes dos vários meses de ensino remoto, indicando a necessidade de estruturar planos de ação necessários a fim de reduzir esses impactos, como afirmou o Observatório de Educação - UNIBANCO⁹. Mulheres e meninas periféricas são, sem dúvidas, mais impactadas negativamente, agregando-se a isto o referencial cultural de cuidadoras, atribuídos ao papel feminino prevalente, para o qual as pressões para deixar os estudos em função destes fazeres, são socialmente aceitas, incentivadas e recomendáveis, imbuindo meninas de todas as idades à culpa, caso não as executem.

Frente aos inúmeros desafios que permeiam a infância e a juventude femininas, as meninas baianas, da terra de Betânia, de Margareth, de Kátia e de Clarissa necessitam de espaços potencializadores do seu desenvolvimento através da escrita, que vão da alfabetização à manutenção da vida escolar, que possibilitem a construção de sonhos no universo das letras, dos contos, dos cantos e das poesias, que reflorescem jardins de fantasia e realidade, fazendo de suas escrevivências mais uma fonte de inspiração que se perpetua para as próximas gerações

9 Fonte: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/avaliacao-educacional-no-brasil?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=gh_conjunto_avaliacao_educacional&gclid=CjwKCAiA2L-dBhACEiwAu8Q9YLv_Dfj11DBEZKv54RL2jIHNpUSTGJw341yOGJUVO3AYhthNroDC-RoCkFUQAvD_BwE

das terras do “descobrimento”¹⁰.

Deixa-se aqui então, rastros de esperança, de que cada menina pode, de algum modo, construir sua escrita, persistir nas possibilidades que lhe surgem por caminhos escavados pelas lutas por igualdade e espaços de afirmação. Nas palavras de Conceição Evaristo, o desejo de que cada menina pode encontrar na escrita, um lugar de pertença e de expressão, um lugar de descobertas, acessos e de novas escrituras:

*“Gosto de dizer que a escrita é para mim o movimento
de dança-canto que o meu corpo não executou,
é a senha pela qual eu acesso o mundo”.*

Marília Martins de Araújo Reis

10 A realidade histórica da Região demonstra que o Brasil já era habitado por povos originários, indígenas, sendo portanto, suas terras invadidas, e não descobertas.



MENINAS QUE ESCREVEM

*Brincando com as palavras,
na tecitura do viver*





**GEORGIA SANTOS
FEITOSA**



Georgia é estudante do 6º ano do
Ensino Fundamental da Escola
Municipal Horácio de Matos, no
município de Eunápolis - BA.



SENTIMENTOS

Tenho um talento
Sentimentos
Como o vento
Tão forte a cada momento

Penso
Me traz mais um sofrimento
Dor
Machuca minha alma
Não sei o que me acalma

Preciso de uma solução
Para o meu coração
Sozinha
Nesse mundão
Não aguento mais
Solidão
Um dia
Você verá
Tudo acabará
Feliz
Serei
Festjarei

Meu dia de glória
Vai chegar
Irei amar
Cada momento
Irei aproveitar
Cantar
Pular



**LUDMILLA ENDREW
RIBEIRO NASCIMENTO**



Ludmila é estudante do 6º ano do
Ensino Fundamental da Escola
Municipal Horácio de Matos, no
município de Eunápolis - BA.



AMOR

O amor, ah o amor...
Tão belo e tão difícil de expressar
Muita gente
Expressa-se por texto
Eu também

Pra qualquer pessoa
Não é
Um só
Aquela
Que não tenho medo de conversar

Fofa
Carinhosa
Espero não a perder
Amo-te



**MARIA ELOÍSA
BORGES LIMA**



Elô, como prefere ser chamada,
é estudante do 6º ano do Ensino
Fundamental da Escola Municipal
Horácio de Matos, no município
de Eunápolis - BA.



AMOR E SORTE

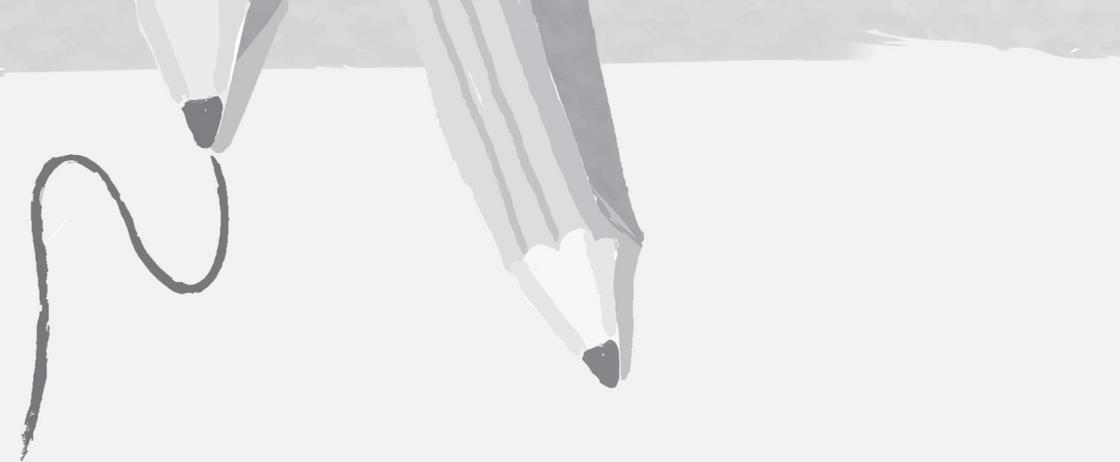
Sorte boa!
Trevo de 4 folhas
Manhã de domingo
Atoa e boa...

Conversar
Vai
Vem
Pedaco de sonho
Faze querer
Acordar...
É sempre assim a vida

A gente quer crescer
A gente que voltar ao início



**TACIANA
FERREIRA LEMOS**



“Meu nome é Taciana, tenho 12 anos, sou estudante, gosto muito de escrever histórias e desenhar nas horas vagas. Aos 8 anos participei do projeto literário na minha escola, foi quando escrevi ‘A sorte de Elli’”.



A SORTE DE ELLI

Um dia Elli estava tomando chá
então descobriu que iria ter os jogos olímpicos,
ela se inscreveu para os jogos.

A Elli treinou levantamento de peso,
salto à distância
e corrida de obstáculos.

Quando chegou o dia dos jogos
ela passou na primeira fase
e ficou em segundo lugar.

Na segunda fase Elli foi para o primeiro lugar
em todas as modalidades
e ganhou os jogos,
Ela então falou: Que sorte a minha!



**KAUANNY DA
SILVA SANTOS**



Kauanny é estudante do 6º ano do
Ensino Fundamental da Escola
Municipal Horácio de Matos, no
município de Eunápolis - BA.



O QUANTO VOCÊ ME FEZ MAL

Você me fez mal no momento em que eu te conheci

Você me fez mal no momento em que eu comecei a conversar com você

Você me fez mal no momento em que eu comecei a me apaixonar por você

Você me fez mal no momento em que começou a se afastar de mim

Você me fez mal no momento em que você saiu da minha vida

Você me fez mal de todas as maneiras possíveis.



**GISELE BORGES
GONÇALVES DA COSTA**



Gisele é uma estudante do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Horácio de Matos, no município de Eunápolis - BA.



O RELÓGIO E O TEMPO

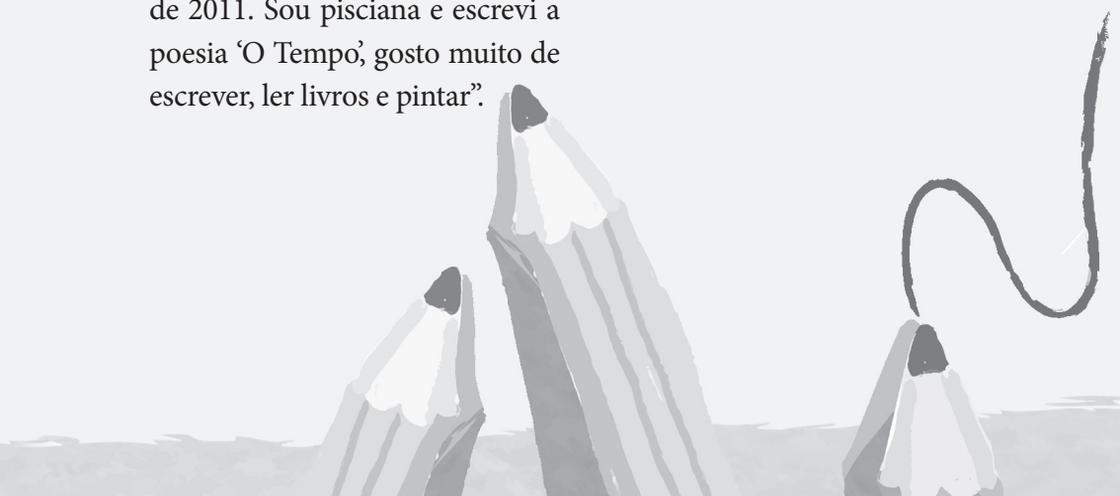
Funcionário obediente
Mesmo cansado
Mesmo atrasado
Ou sempre pontual
Deixa logo contente
O seu patrão,
Que não espera não
É o tempo,
O senhor da razão!
E o relógio?!
Fazendo seu ofício...
Trabalhando de montão!



**LARA LIMA
DE OLIVEIRA**

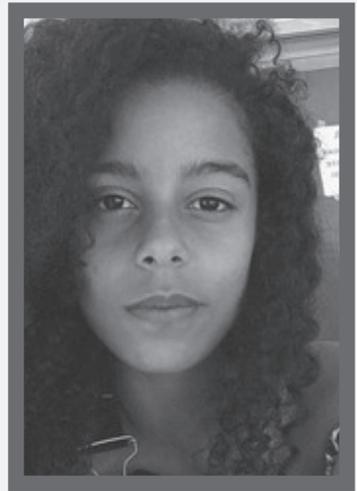


“Eu me chamo Lara, tenho 11 anos e nasci no dia 28 de novembro de 2011. Sou pisciana e escrevi a poesia ‘O Tempo’, gosto muito de escrever, ler livros e pintar”.



O TEMPO

Todos temem à morte,
todos temem chegar atrasados,
mas poucos temem à felicidade.
E quando o meu tempo
encontrar o teu tempo bem ali,
pode ser um adeus
ou um olá.



**LUDMILE
GONÇALVES
BISPO**



“Meu nome é Ludimile, estudo no 3º ano do Colégio Estadual Profº Jairo Alves Pereira, tenho 19 anos. Eu gosto de escrever, pois essa é umas das melhores formas de se expressar, no teatro se usa das expressões faciais, mas antes vem o peso das falas dos personagens, o sentimento está ali. Eu escrevo desde a 5ª série, comecei a escrever como eu me sentia em relação ao meu dia. Hoje ainda escrevo sobre sentimentos, sendo meus ou não”.



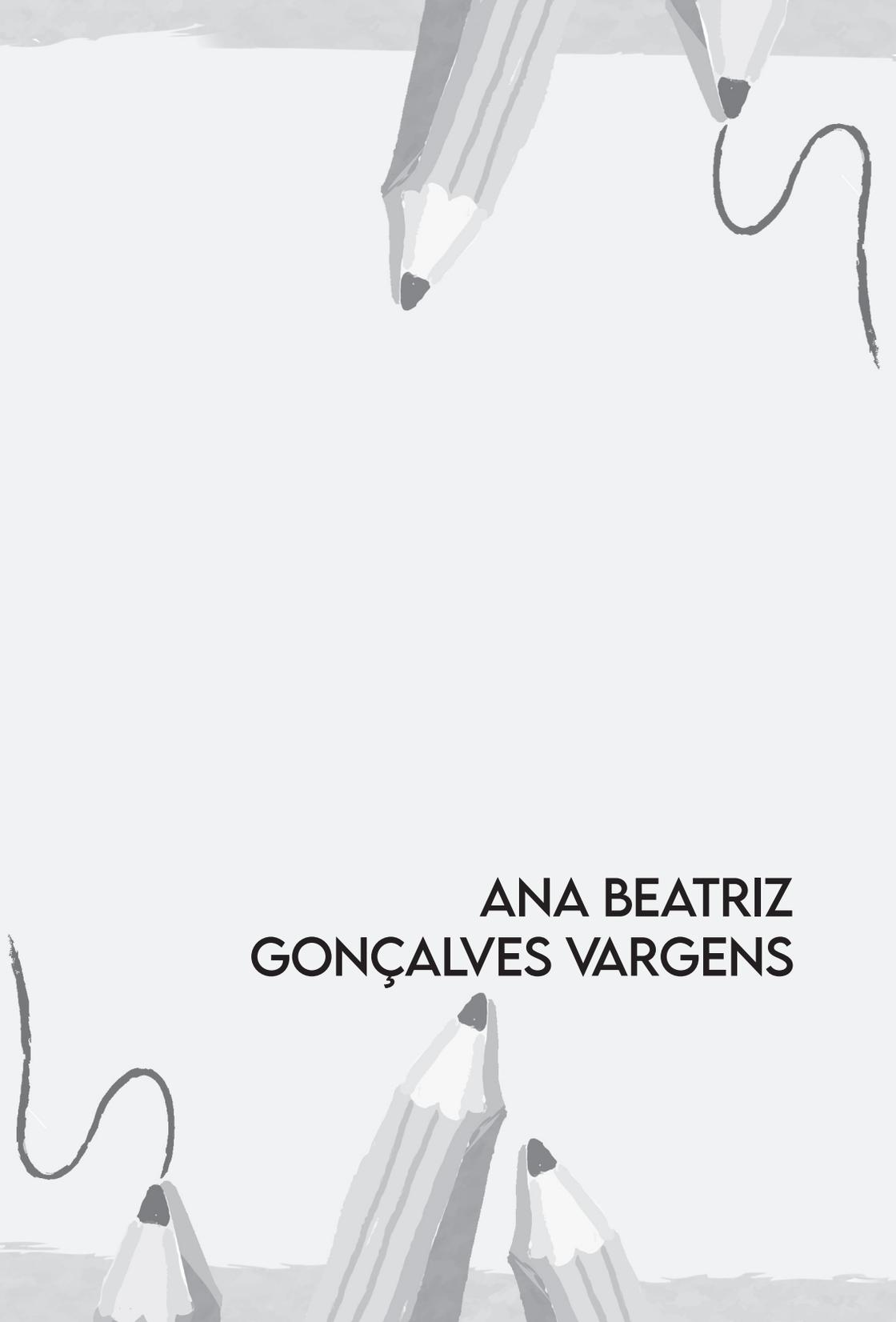
O TEMPO É UMA FÓRMULA

Eu sempre acreditei que o tempo é uma fórmula que Deus ou os deuses encontraram para desafiar os homens. Mas, o ser humano ainda não compreendeu essa fórmula e ainda assim acredita que pode controlar o tempo, nem que seja o seu próprio tempo. Mas, eles e elas percebem que o tempo tem se tornado cada vez mais curto.

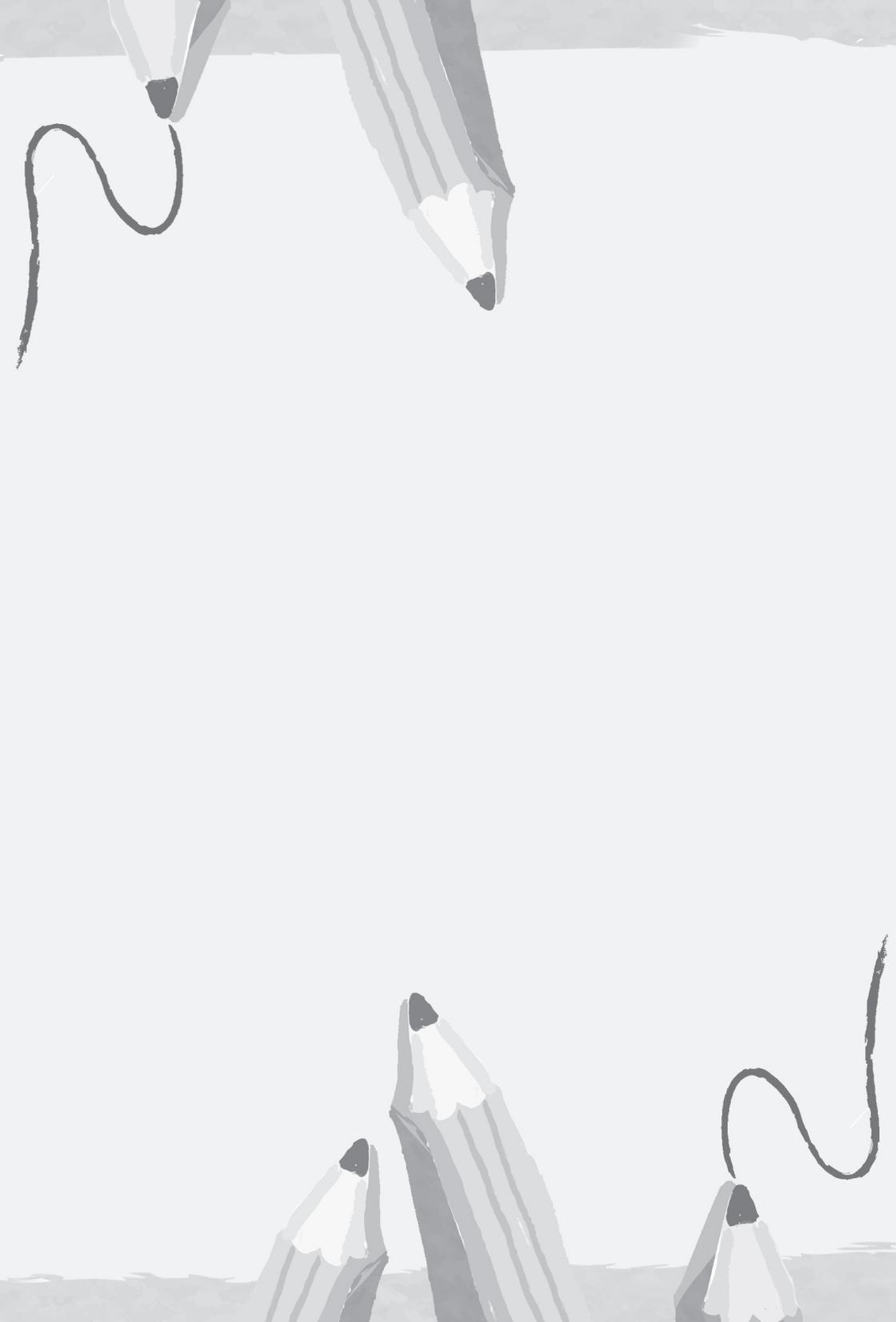
O tempo que deveria ajudar os humanos a aprender sobre como lidar com a experiência de viver, agora parece cada vez mais distante e muitos insistem sempre, que precisam de mais um segundo para viver.

Quando você separa um pouco do seu tempo e dedica a algo ou alguém, isso certamente impacta a outra pessoa e demonstra o seu modo de amar. A seu tempo ambos descobrem que o tempo vale ouro.

Sim, a súplica do ser humano por mais tempo é estranha. Sabemos que um dia, tudo que acreditamos e semeamos, não passará de lembranças. Mesmo com as lembranças, muitos fecharão os olhos para a realidade do outro e a sua própria. A solução está em encontrar a fórmula do tempo.

The image features a minimalist illustration of pencils and a squiggly line. At the top, a pencil is shown in profile, pointing downwards, with a dark squiggly line extending from its tip. At the bottom, three pencils are depicted in various orientations, with another dark squiggly line extending from the left side. The background is a light, textured grey, and the overall style is clean and modern.

**ANA BEATRIZ
GONÇALVES VARGENS**



ENQUANTO OS GIRASSÓIS BRILHAM, HÁ ESPERANÇA

Jaz aqui, eu queria falar sobre a esperança
E ela é acreditar também na tua essência.
É ser sem interferência aquilo que ninguém nunca soube,
E o que nós sempre sentimos.

Mas o que tu sentes, menina?
Nos teus olhos tem estrelas e um céu que cintila.
É o mais puro som que canta sobre si.
É um arranjo da alma, do jardim que germina tua estrada,
Pois na primavera os cometas formavam, um sol que tinha
flores solares.

Talvez fora girassóis porque tua alma sempre voava,
Enquanto Saturno estava gracioso e seus anéis era um pouco
de sua dádiva.
Que o Divino pintou e que ninguém nunca apaga,
Pois a justiça que nos encanta “Não falha, mas tarda”.

Se “a vida é o pouco do que somos”
O sopro de vida seria a luz de seu coração?
Es que menina tua alma sempre canta os mais sensíveis sonhos,
Em tons de girassóis, que fazem dos sóis sua combustão.

Talvez Van Gogh esquecera que a luz

Está no amarelo da tinta aquarela.
Es que tu, brilhara com ele,
Enquanto sonhara desde pequena.



**DANIELY
SILVA SANTOS**



“Nasci em Teófilo Otoni - MG, no dia seis de abril de dois mil e cinco. Desde sempre gostei muito de escrever, de criar histórias que iam longe da minha imaginação e as colocava no papel. No final de dois mil e dezenove me mudei para Eunápolis, no Sul da Bahia, onde passei meu ensino médio”.



CICATRIZES

Tenho várias cicatrizes,
as que não marcam minha pele,
não doem tanto
quanto as que são vistas a olho nu.

Tenho várias cicatrizes,
umas mais profundas do que outras,
algumas eu nem deveria ter,
outras, minha pele escura esconde bem.
Sou jovem demais para tantas cicatrizes.
Sou jovem demais para chorar por marcas
que nem são vistas a olho nu.

Sou jovem demais para entender
que você odeia minha cor.
Que você me maltrata,
por eu ter essa cor
Que você é imaturo demais
para entender que minha cor
não me faz diferente de você.

Eu era jovem demais,
quando surgiu minha primeira cicatriz.
Hoje tenho várias cicatrizes,

depois da primeira,
fica mais fácil a próxima surgir.
mas não fica mais fácil suportar a dor.
Tenho várias marcas
que me lembram que tenho que lutar.

E O AMOR NASCE NO SERTÃO

O céu ainda não escureceu! Hoje não era como os dias comuns da semana, em que a esta hora eu estaria me preparando para sair desse ambiente de cansaço, voltando pra casa depois de uma longa caminhada. Numa pequena cidade, bem no meio do sertão, era onde eu vivia, em um lugar simples por assim dizer, mas cheio de amor e felicidade em que possa receber qualquer um por puro prazer.

Era festa na cidade, chegou o dia assim tão esperado, mesmo sendo cedo, já se escutava a música, a alegria e os risos das sapecas criança brincando de estala salão . Agora, depois de tanto observar a brincadeira dos moleques, vejo que já era noite, fui me arrumar para ir à festa junina da cidade. Com meu vestido listrado, o cabelo penteado com duas tranças de lado, e lá estava eu indo pular fogueira e me deliciar com diversas gostosuras em que esta festa junina pode proporcionar.

A decoração estava linda, bandeirolas coloridas espalhadas em todo lugar, barraquinhas com várias guloseimas para todos da cidade se deliciar. No meio de tanta diversão uma fogueira em que ninguém ousaria se aproximar, as chamas estavam muito altas para algum aventureiro tentar pular.

A música alta, a melodia alegre fluía nos meus ouvidos, casais apaixonados faziam juras de amor eterno. Fizeram uma grande roda em volta da fogueira e começaram a dançar e cantar. Tudo estava uma maravilha, todos riam e dançavam

ao ritmo da música, e mesmo na escuridão da noite, somente com a iluminação da lua que brilhava tímida no céu, as crianças brincavam em volta da fogueira, sem medo de se queimar, enquanto suas mães gritavam de preocupação:

- Parem de brincar com fogo senão vão fazer xixi na cama. Um velho mito de infância que eu nunca esquecerei.

De repente, a lua se esconde no céu, gotas de água começam a cair e todos com medo da chuva que se anuncia correram, procurando um abrigo. Tentei me esconder, não queria estragar minha maquiagem e meu penteado, mas era em vão, a chuva já estava em todo lugar e muitos dos abrigos que tinham por perto estavam ocupados. Tento me esconder em uma árvore, mas mesmo assim algumas gotas de água me molhavam. Sinto algo tampando minha cabeça. Olhei para cima. Um rapaz bonito e alto colocou o seu chapéu na minha cabeça, se minha pele não estivesse tão bronzeada, ele poderia ver minhas bochechas rosadas.

- Bonito! Falei sem querer muito alto, e ele sorriu me puxando para um lugar onde a chuva não pegava, eu poderia estar sonhando, mas juro que nesse momento a lua sorriu e brilhou mais forte que antes com o nosso encontro!

- Será que estou apaixonada!? Pensei!

Seria possível gostar de alguém que se acabou de conhecer!?

- Senhorita? Disse ele:

- Tenha mais cuidado, a chuva estava forte! Você poderia ter sido levada pelas águas!

- Obrigada por me ajudar! Não encontrei um lugar seguro! Falei sem acreditar no que estava acontecendo!

- Quem é você? Eu deveria fugir, não o conheço! Você é um estranho!

- Poderia, mas não fugiu! Sabe que aqui neste lugar onde vivemos, as pessoas não oferecem perigo! As pessoas são simples, sensíveis e acolhedoras! E no mais, a chuva estava muito forte! Isso sim, é perigoso!

É... Ele tinha razão, a tempestade estava um horror, para eu sair correndo assim!

Ficamos em silêncio só observando a noite! A fogueira que ensaiava uma dança sensual, com sua chama alta e elegante, agora só cinzas e restos de madeira. Ninguém mais temeria em pular a fogueira!

A chuva cessou! O fogo apagou! As pessoas sumiram. E eu me perdi no calor daquele olhar! E nessa cidadezinha que quase nada acontece, aconteceu!!!

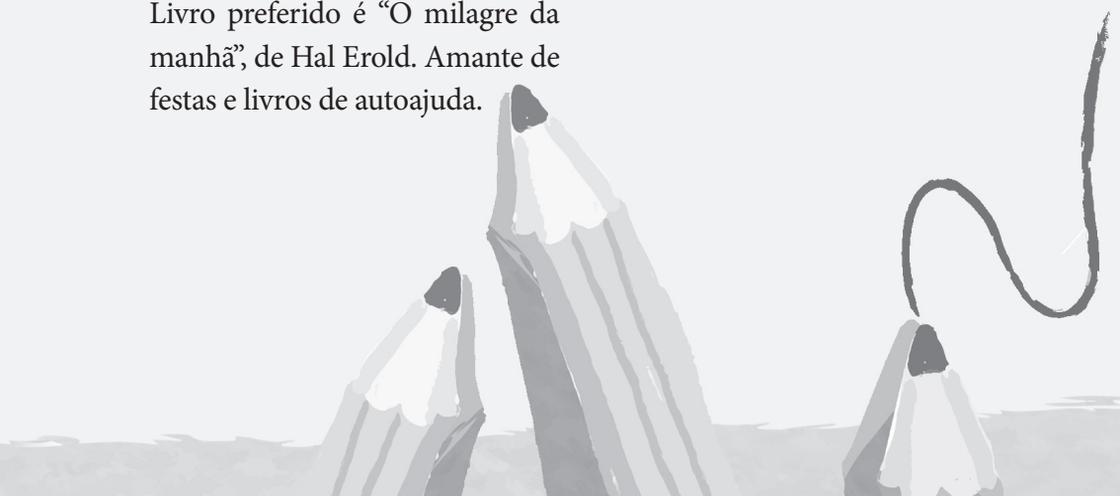
Aconteceu a magia do meu primeiro amor!!!



**DANIELY
SILVA SANTOS**



Joice, 17 anos. Nasceu e cresceu na cidade de Eunápolis- Ba, no dia 10/04/2005. Estudante no Ensino Médio. Hobby preferido é cozinhar e escrever sobre si própria. Ama psicologia, é uma profissão que quer levar pra vida. Livro preferido é “O milagre da manhã”, de Hal Erol. Amante de festas e livros de autoajuda.



AMOR-PRÓPRIO!

O que é, o que é que muitas mulheres deveriam ter e esquece que é extremamente necessário? Colocarmos em primeiro lugar em nossa vida é tão necessário para cuidar de nós mesmos. Às vezes estamos tão preocupadas em sermos boas para o próximo, que esquecemos de ser para si própria.

O significado de amor-próprio é o respeito que cada um tem por si próprio, as pessoas deveriam entender que antes de qualquer pessoa em sua vida, você vem em primeiro lugar. Na sua vida você tem que ser o seu artista favorito, você tem que ser o seu maior fã, pois se você não ser ninguém mais será. Precisa saber ser sozinha, pois nós nos submetemos a cada momento delicado e constrangedor apenas por medo de ficar sozinha, sendo que somos suficientes para nós mesmo.

É necessário se colocar no centro do palco da sua vida. Buscar a felicidade em nós mesmos, pois somos o bastante. Não é sobre se isolar e viver sozinha, é sobre você conseguir viver feliz sem precisar depositar uma responsabilidade afetiva em ninguém, mas não me refiro somente as relações de casal, e sim em todos nossos relacionamentos que temos no dia a dia.

Saiba sempre do teu valor como pessoa. Você merece sempre o melhor, você é a melhor. Não te deixe enganar no que as pessoas falam sobre você. Aprenda a não se esforça em caber em um lugar que não é para você.



**PATRÍCIA DOS
SANTOS SOUZA**



Patricia, 18 anos, nasceu no dia 09 de junho de 2004 em Vereda-Ba. Filha de Edna e Valdemi, desde muito nova se relaciona com os livros. A poesia sempre foi sua forma de exprimir o que sente.



VIVER DE FORMA GENUÍNA

Viver é arte
Errar faz parte
Sorrir faz bem
Chorar também

Dessa vida eu levo
O que eu senti
Todas às emoções
Que eu vivi

O que adianta
Se precipitar?
O amanhã sem pressa
Há de chegar

E o que passou
Pra que lamentar?
Foi experiência
Pra te acrescentar

E se a angústia
Se apresentar
Saiba que é momento
Ela vai passar

Que o dia feliz
Não te faça esquecer
Que tem um Deus no céu
Que cuida de você

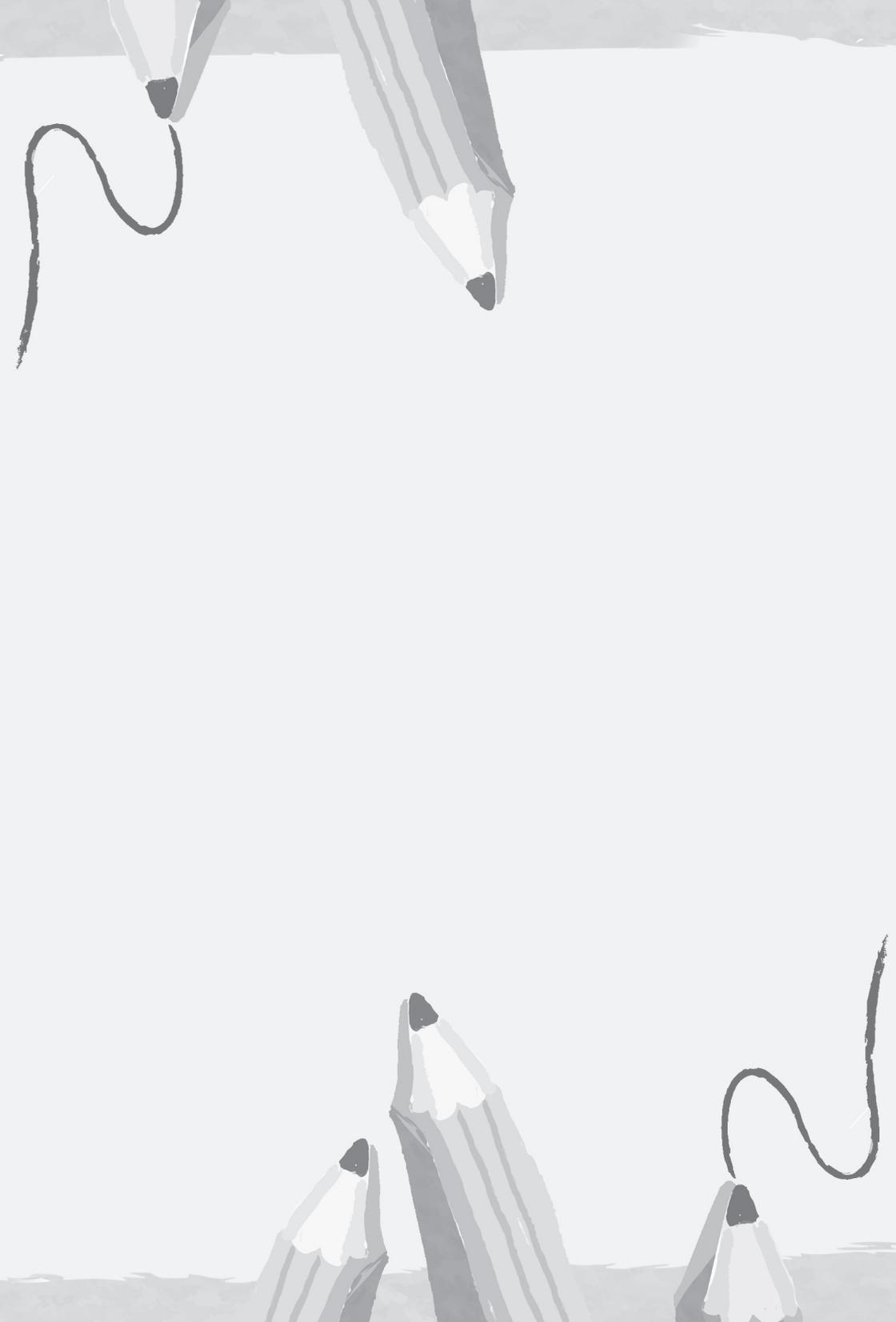
Se te criticarem
Saiba que é normal
De você vão falar bem
Na maioria, falar mal

Se te elogiarem
Saiba agradecer
Só não perca a humildade
Que existe em você

Assim eu termino:
Saiba amar
E não espere dormir
Para poder sonhar!



CARINA LAURENTINO



CARTA PERDIDA

Eu vi fogo em seus olhos. Muito, muito fogo.
ARDIA, mesmo distante. ARDIA EM MIM.
Eu conseguia sentir aquilo, de longe.
ARDIA e já de encontro ao meu CORAÇÃO.
NÃO À MENTE. NÃO AO CÉREBRO.
Ao CORAÇÃO, pulsando forte levando aquele ARDOR
pelas minhas veias, a todo o meu corpo.
Agora, meu corpo ardia. MUITO, MUITO ARDOR.
Mas começava no CORAÇÃO. Era mais FORTE ali.
Como era estranho... Eu queria arder COM VOCÊ.
Queria poder chegar mais perto, te tocar até
aquilo me queimar. Eu queria saber onde ardia
mais em você. NO CORAÇÃO? NA MENTE? NO ESTÔMAGO?
De borboletas a faíscas: elas olhavam pó?
Tudo fora queimado em você? Ah, COMO EU QUERIA SABER...
Como eu queria ARDER com você.
Eu vi faíscas nas PONTAS DOS SEUS DEDOS.
Com UM estalar de dedos, me faria parte sua.
Me faria como a borboleta. Eu adoraria QUEIMAR
por você. Em você. Como eu queria... Que, sem
querer, seus dedos se tocassem. Um leve atrito
e eu me lançaria ao chão.
Sendo totalmente sua.
Ardia mais forte em meu coração.

Eu queria mais.

Eu vi fogo em seus olhos, faíscas em
seus dedos e, mesmo de longe, eu senti

ARDER

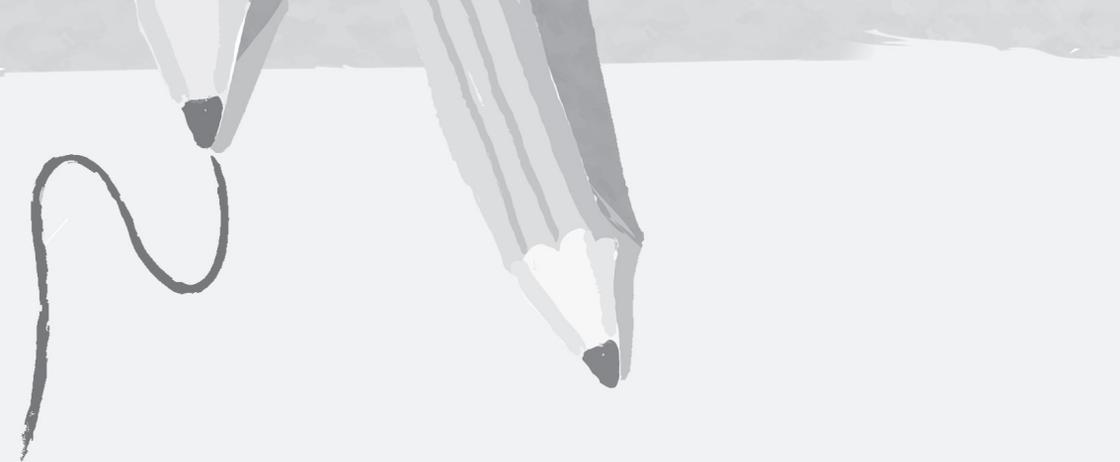
Eu vi fogo em seus olhos, e então decidi
que eu queria ser sua.

TOTALMENTE SUA

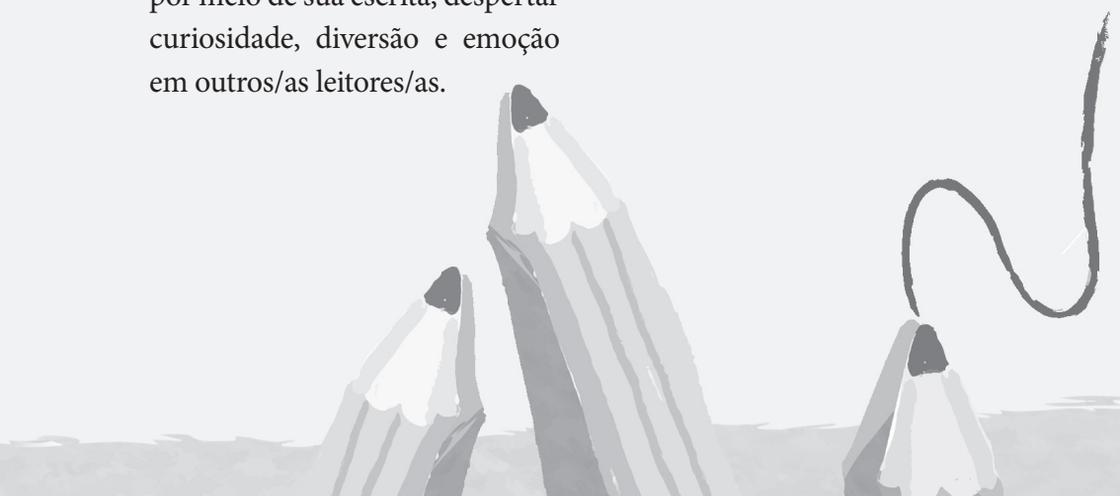
“Amor é FOGO que ARDE sem se ver”.



MARINA GOMES LIMA



Marina é uma Guaratinguense, admiradora de histórias orais e escritas, que sempre sonhou em poder contar a sua narrativa e, por meio de sua escrita, despertar curiosidade, diversão e emoção em outros/as leitores/as.



DOCES JABUTICABAS

Ela tinha apenas 4 anos, uma menina muito travessa que sempre estava correndo e pulando. A pequena garotinha de cabelos longos, pretos e cacheados, vivia em uma fazenda com seus amados avós, aos olhos dela, aquele lugar era o mais incrível de todos e um dos maiores também, eram tantas coisas que incluíam várias árvores com os mais variados tipos de frutos e flores, animais como porquinhos, cavalos, éguas, a galinha com seus pintinhos. Mas tinha algo em especial naquele lugar, ela ficava nos fundos da casa, era um pé de jabuticaba cheio de grandes, redondas e tão pretinhas que eram as suas frutinhas, era o pé de jabuticaba.

O pé de jabuticaba era muito importante para aquela garotinha, não apenas porque ela se empanturrava com as frutas docinhas, mas era a sua confidente, contava tudo sobre as peripécias do cotidiano e saía acreditando que a árvore a ouvia atentamente. Ah, não tinha um dia se quer que, ela não retornava para a casa com a cesta cheia de jabuticabas, pois, alguém sempre a esperava.

Era a sua avó, que a recebia sempre com um belo sorriso e um cantinho, preparado com muito carinho para sentarem juntas e chuparem as jabuticabas na beira da casa. Ouvir as histórias contadas pela a sua avó, regada de muitas risadas, naquele momento, era tão valioso que fazia o pé de jabuticaba, ser especial.

Mas um certo dia, tudo mudou, ao chegar com a cesta

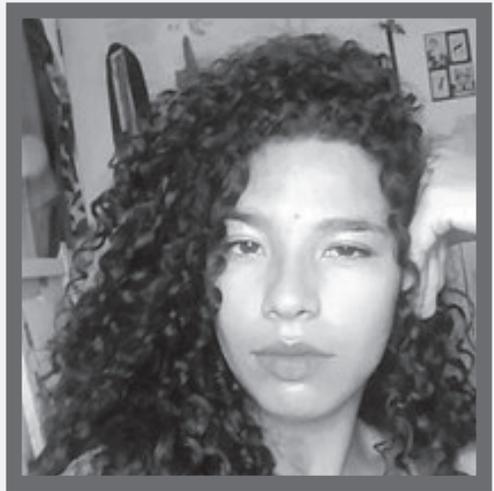
cheia de jabuticabas, percebe que o sorriso da avó estava diferente, uma certa frieza cercava o comportamento dela, ao perceber, a menina perguntou se a avó estava doente e se podia ajudá-la. Com os olhos cheios de lágrimas, disse que precisariam se mudar para outra cidade e que a menina teria que arrumar as suas coisas.

Como sempre foi curiosa e gostava de coisas novas, acreditou que seria legal ir morar em um lugar diferente, pois iria conhecer novas pessoas e poderia fazer novas descobertas. Ao arrumar as roupas e brinquedos, lembrou do pé de jabuticaba e se deu conta que não poderia levá-la. Ela fazia parte da vida da menina e, significava muito mais que uma simples árvore frutífera, representava “afeto”.

O afeto não estava no momento prazeroso de estourá-las no cantinho da boca e se deliciar com o seu suco doce, mas representava um encontro que acontecia todas as tardes com a sua avó. O simples fato de pensar em quebrar aquela rotina, trouxe enorme tristeza para aquela menina que sempre foi tão feliz naquele lugar.

Mas o dia chegou, dia de despedida, antes de entrar no carro com os seus avós, foi até a árvore, deu-lhe um forte abraço, viu o seu nome escrito com letras de formas, CECÍLIA, rememorou as suas brincadeiras quando pequena, entorno do tronco da árvore e, partiu com uma mala cheia de saudades.

Ao perceber a tristeza nos olhos da menina, a sua avó falou: ah, minha menina, você terá muitos outros encontros na sua vida e, cada uma dela, terá um apressado diferente para você. A menina olhou para avó, deu um sorriso apagado, com os olhos centrados na direção da jabuticabeira e seguiram viagem. Um novo “encontro lhe esperava”.

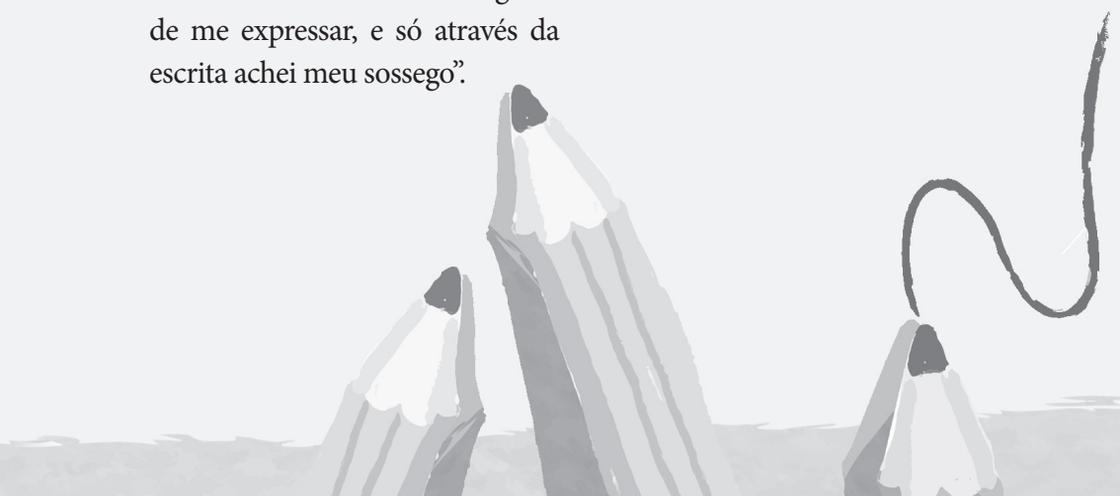


DÉBORA AMORIM





“Como uma estudante de 18 anos, não digo que sou escritora, porque estou ainda trabalhando nisso. Tenho muitos sentimentos e gosto de me expressar, e só através da escrita achei meu sossego”.



LIXO EXTRAORDINÁRIO?

Vejo pilhas e pilhas
De quê? Não sei.
Espere acho que vejo!
Sim, posso ver melhor!
É LIXO!

São sacolas, roupas, comidas,
Latinhas, papéis,
E, principalmente
PLÁSTICOS!

Grito:
De quem é esse lixo?
Nada escuto, ninguém vejo.
Apenas um silêncio me abraça.
Revejo, paro e penso:
Somos todos hipócritas.
Alguém me questiona
Hipócritas? Por que hipócritas?

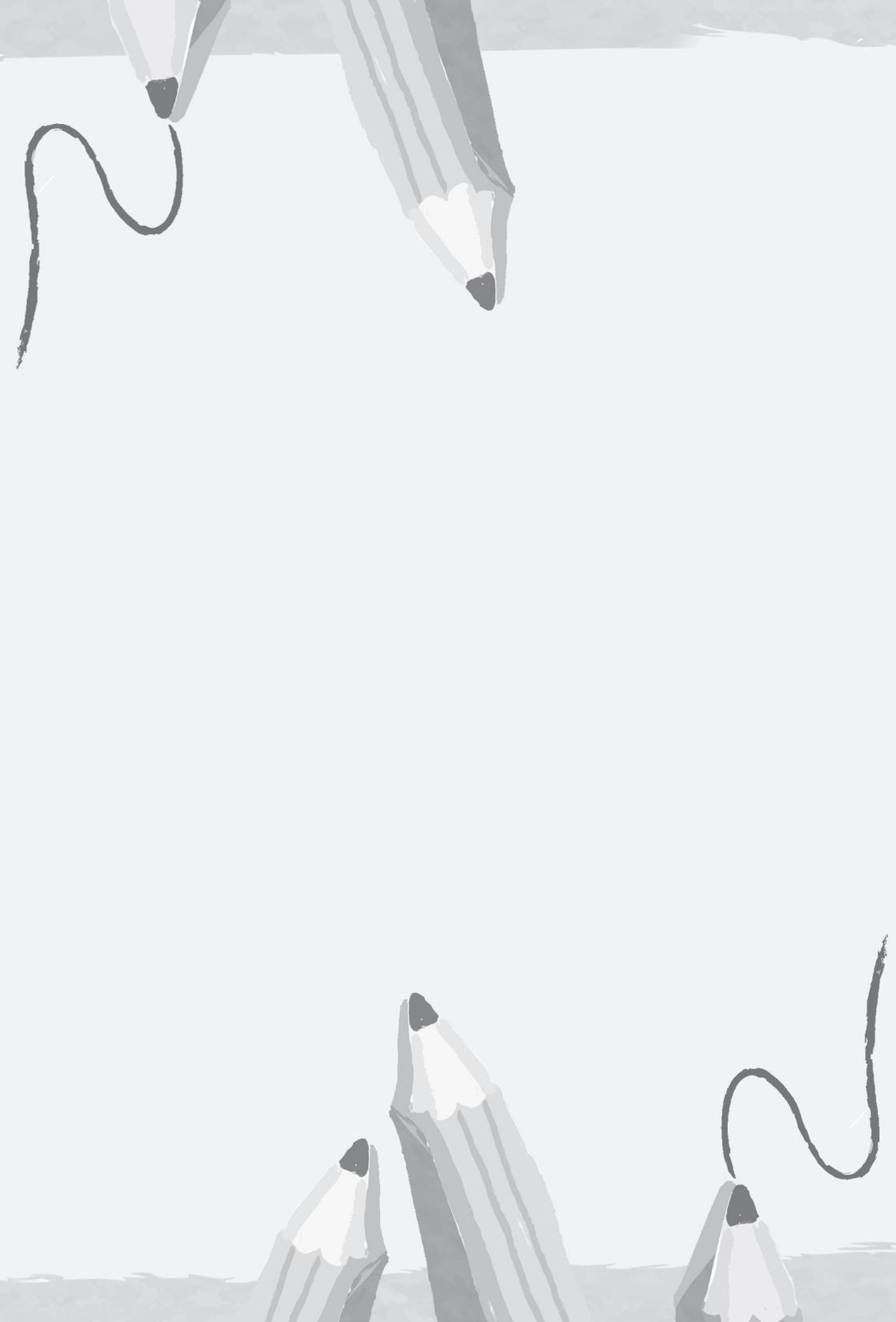
Hipócritas, minha cara
Porque queremos um mundo
MELHOR.
No qual deveríamos pensar

O que faço eu faço para
Conseguir isso?

É um surto do planeta.
É o caos total
que está deste lado
uma fronteira imaginária
É isso que separa o senso
Da nossa dura realidade!

The image features a minimalist illustration of pencils and a black line. At the top, a pencil with a white eraser and a black tip is shown in profile, pointing downwards. To its right, a black line curves downwards and then back up. At the bottom, three pencils are depicted: one on the left with a black line curving upwards from its tip, one in the center, and one on the right. The pencils are rendered in shades of gray and white, with black tips and erasers. The background is a light, textured gray.

**LAURA MARYA
FERREIRA SOUZA**



PAPO DE CRIANÇA

É papo de criança!
Mais uma ideia mal contada
de que ninguém se importa
se você é pobre e favelado.
Quem sabe, sabe!
Conhece de verdade,
nessa dura realidade
é preciso ter coragem.
Tu não sabe o que diz,
nem sabe como é sentir
que tem a vida por um triz.
É papo de criança!
Outra ideia inventada
de que ninguém passa fome
e quem passa é atrasada.
Tu não sabe o que é ter os filhos
famintos por mais um dia,
só com pai e mãe em agonia.
É papo de criança!
Mais uma história equivocada
de que todo mundo é igual
e nosso Brasil é racial-democrata.
Sei como é o país,
onde ser racista não é infeliz

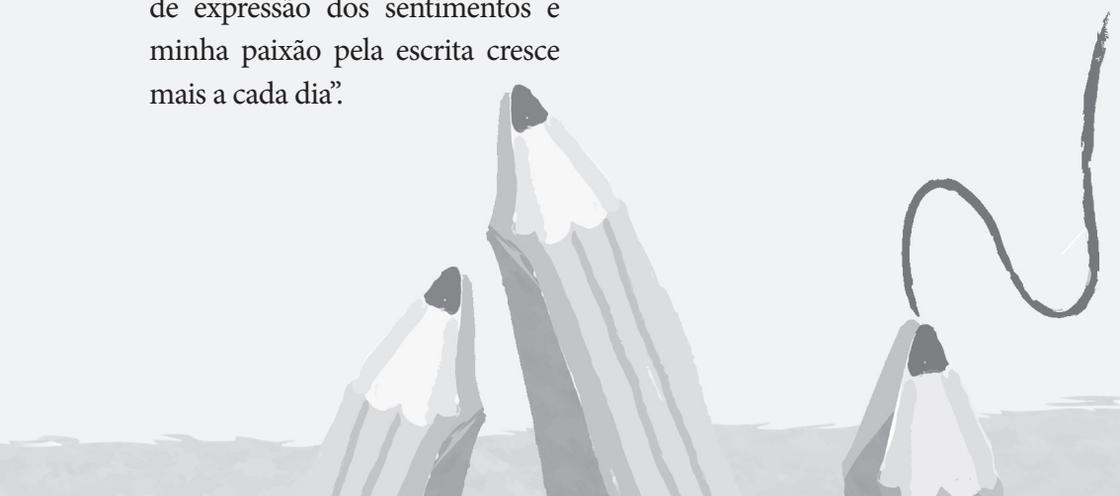
e política pública é “mi mi mi”!
É papo de criança!
Uma mentira espalhada,
de que mulher não se preocupa
em ser quem é e maltratada.
Como você acha que é sair,
ser tão desacreditada assim?
Voz roubada, pouco valorizada,
mas continuar e gritar para não ser parada!
É papo de criança!
Dizem que ninguém é discriminada,
mas por que nas Paradas tanta gente é xingada?
Cada dia uma cura diferente,
um choro mais recente.
Mais críticas inconsequentes.
Deixa quieto quem tá quieto, gente!
Explica isso aí!
Vai recuar agora, correr e dar o fora?
Ser confrontado não dá? Bora!
Mas a gente segue em frente
sem tristeza aparente.
Cada cicatriz uma lembrança,
cada lembrança uma mudança.
Cada lágrima é um passo.
Esse país é nosso,
e a gente se ergue sob os destroços!



**DIANA LAGE
DA PALMA STEFFEN**



“Nasci em Porto Seguro, onde moro até hoje e escrevo poesias desde os meus 6 anos de idade. Venho de uma família batalhadora e que sempre apoiou meu sonho de ser uma escritora. Aos 13 anos lancei meu primeiro livro, com a ajuda da minha antiga escola, o Instituto Trancoso. Sou apaixonada por escrever e levar poesia ao mundo, a poesia pra mim é a forma mais pura de expressão dos sentimentos e minha paixão pela escrita cresce mais a cada dia”.



CARTA ABERTA

Eu tive medo de você por muitos anos
Sua voz grita tanto na minha cabeça
Mas ainda assim nós nunca conversamos
Eu sigo firme aqui
Sobrevivendo aos seus danos
Você diz que eu sou fraca
E acho que nesse ponto nós discordamos
Porque eu sei que eu sou uma guerreira
Eu tenho lutado contra você minha vida inteira

Jovem demais
Pra carregar tanto peso nas minhas costas
Pra ter medo de fazer coisas novas
E pra pensar que eu não sou digna de coisas maravilhosas.
É difícil olhar pro futuro e sentir receio
Mas eu estou aqui pra te contar um segredo
Você está vivo agora
E por mais que seja doloroso
Você sobreviveu a todos os seus dias ruins até aqui
Você é um vitorioso

E quando você olhar para a vida
Sentir que está tudo cinza
E achar que nada mais faz sentido

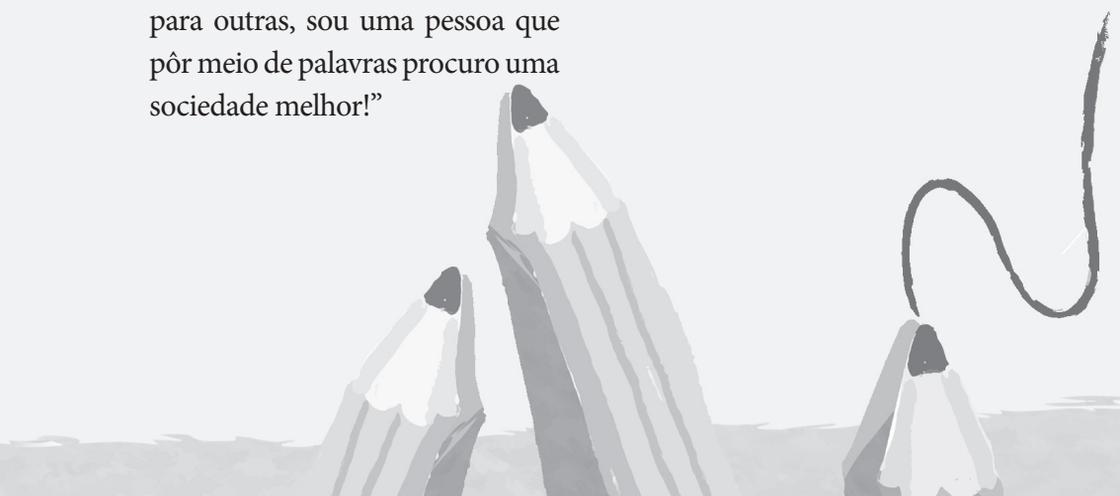
Lembre de cada momento que fez você se sentir vivo
O que a vida te ofereceu até agora não define quem você é
E você deve olhar pra frente com toda sua fé
Não é sobre o peso da sua jornada
Mas sobre a beleza em seu caminho
E lembre-se, por mais que seja difícil
Você não está sozinho.



**ISABEL DO
NASCIMENTO SERRA**



“Me chamo Isabel, sou uma adolescente de 15 anos que ama escrever poesias, com os meus sentimentos, gosto de admirar paisagens e me inspirar nelas. Me expressar em palavras em que se toca um coração, mostra os sentimentos de algumas pessoas para outras, sou uma pessoa que pôr meio de palavras procuro uma sociedade melhor!”



SAÚDE MENTAL

Do que adianta termos
a saúde física, se não
temos a mental?

A sociedade diz ser
um draminha
“não é da importância não”

Quando eles passarem
pela depressão ou ansiedade
vão saber que não é drama não!

Mal sabem que
é fundamental cuidar
da saúde mental
pois, sem ela o que somos?

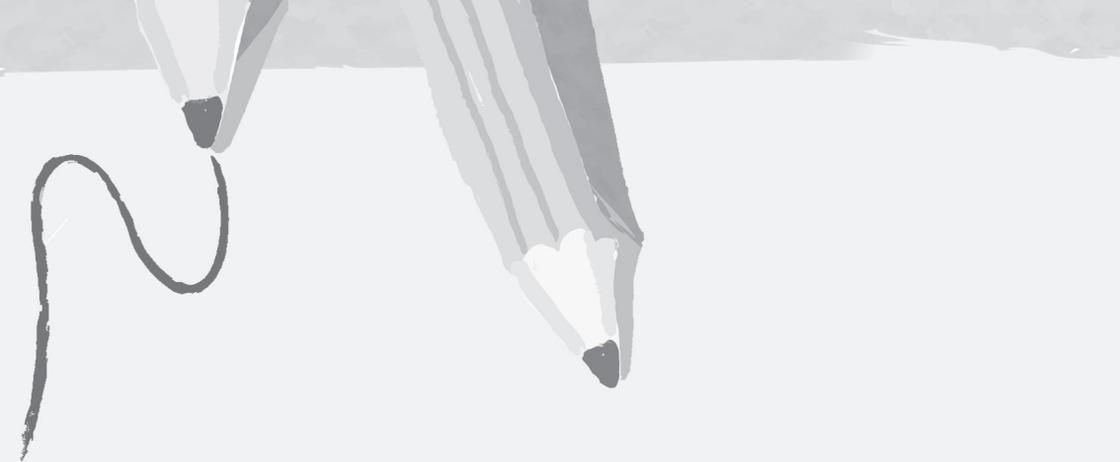
Isso é coisa séria
não é motivo de bullying não!
Pode gerar vários
suicídios e muita opressão.

Antes de fazer
resenha sem graça,

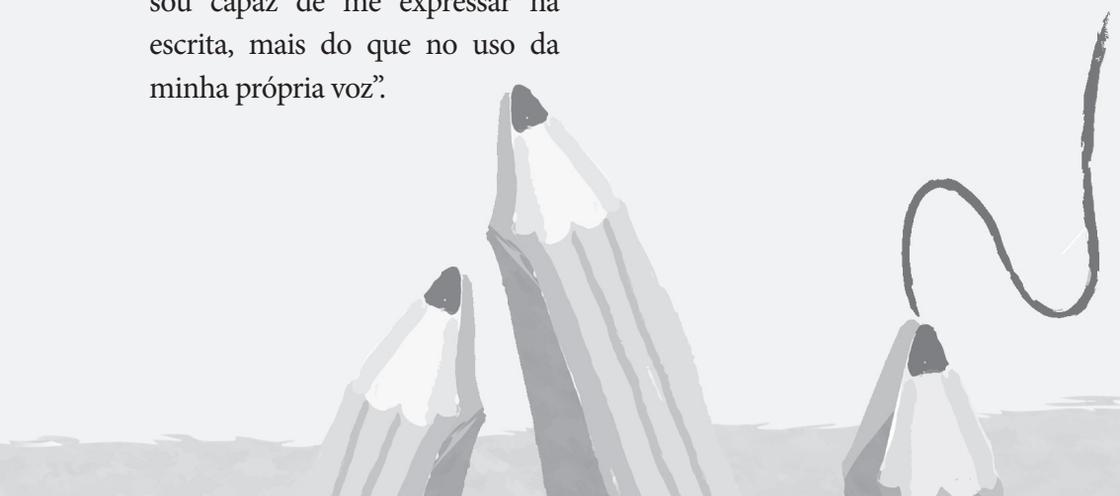
pense bem
para não ficar com a
consciência pesada.



**MARIANA FERREIRA
SANTANA**



Nascida em Belo Horizonte —
MG, 19 anos. Estudante de Letras
na Universidade do Estado da
Bahia. “Busco na escrita, um
escape da realidade. Sinto que,
através das palavras intrincadas
que escrevo, tenho a chance de ser
alguém diferente, alguém que não
tenho permissão para ser na vida
real. Posso falar e sentir algo além
do esperado. E como nas pinturas,
sou capaz de me expressar na
escrita, mais do que no uso da
minha própria voz”.

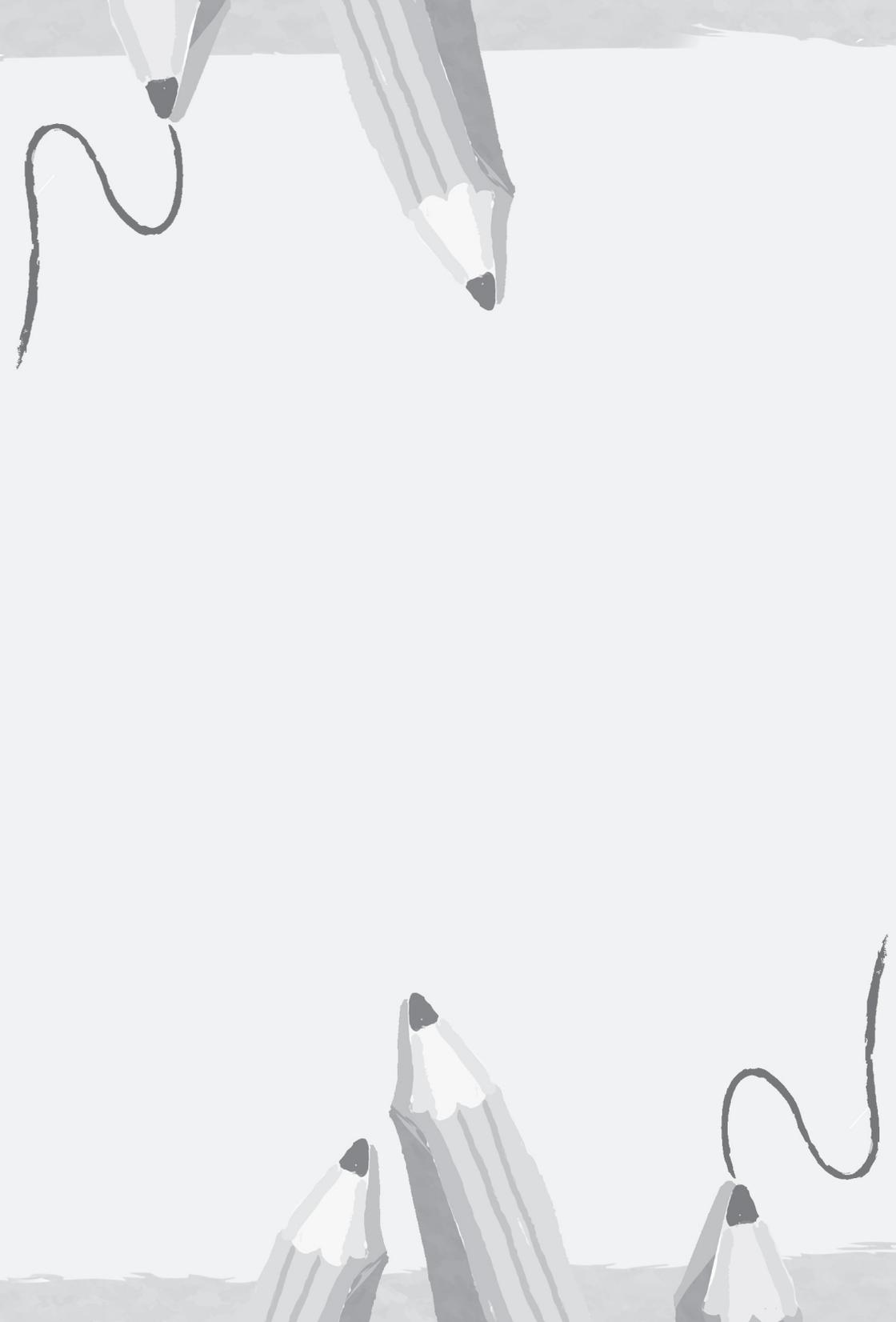


COMO A ROSA VERMELHA

Tão intensos como a noite mais escura,
Amedrontadores como o mais forte dos trovões,
Brilhantes como um raio atravessando o céu.
Assim era o olhar dela.
Invadindo meu coração como nenhuma outra.
Jamais a escuridão da noite havia se mesclado em tamanha
harmonia com uma criatura.
Seu vermelho tornou-se mais intenso,
Seus traços mais delicados,
Seu sorriso puramente deslumbrante!
Esta intrigante dama, se tornara então a mais bela rosa que
vi em meio a um jardim.
Mas como toda rosa, espinhosa!
E eu vi meu sangue ainda quente descer ao tocar tais espinhos.
Não posso dizer que não fui avisado. Não se passava um só
dia que eu não me lembra-se de ter sido advertido.
Sabia que se aproximar demais era um grande erro.
Aquele alerta ainda ecoava em minha cabeça.
Persistente. Irritante.
Mas o que posso dizer? Essa vida me atraiu pra ela...como
todas as outras!

The image features a minimalist, artistic illustration of pencils and a black line. At the top, a pencil with a white eraser and a black band is shown in profile, pointing downwards. To its right, a thick black line curves downwards and then back up. At the bottom, three more pencils are depicted, each with a white eraser and a black band, pointing upwards. A thick black line curves upwards from the left side towards the middle pencil. The background is a light, neutral color with a subtle gradient.

**ADNARA
SANTOS FERREIRA**



DE MACHINHOS A MACHÕES

Há muito tempo o machismo está
entranhado na sociedade
Desde cedo somos educadas
de forma machista e sem aporte
As pessoas não imaginam que pequenos
costumes podem levar a morte.

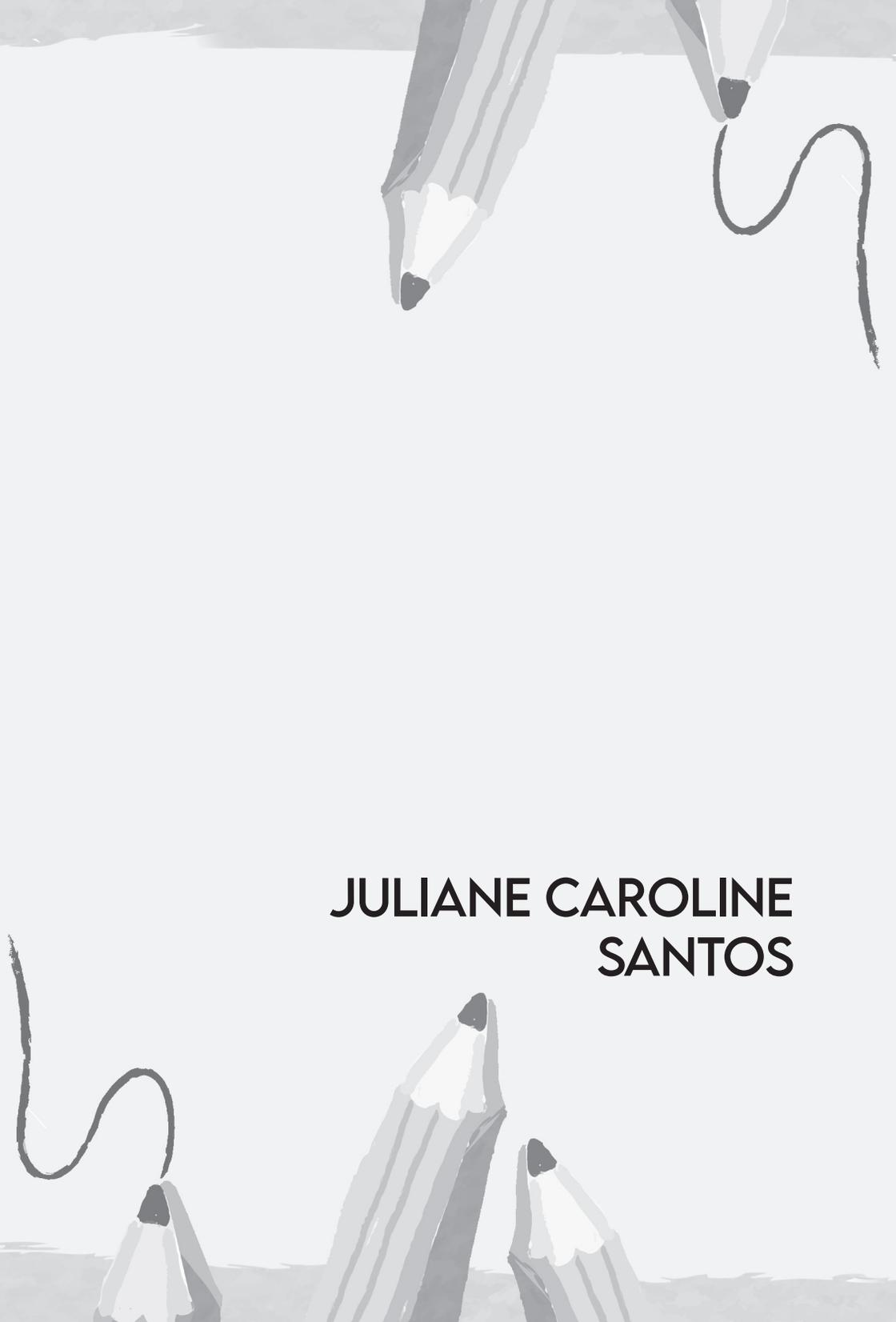
Nos é ensinado que meninas não
podem se vestir de qualquer jeito
Nem se sentar ou falar como querem
nem mesmo na própria casa
Qualquer coisa é motivo para
sermos desrespeitadas.

Os meninos podem tudo!
até serem pervertidos
Tem até mãe que apoia
que sejam ruins com as mulheres
os seus filhos.

Muitas vezes somos usadas e descartadas
Outras vezes servimos de empregadas
Podem ser as mais belas e recatadas
que ainda assim, se ouvirem atrás das portas,

estão sendo malfaladas.

Tomamos bofetadas
da mãe, do pai, do namorado
Quem mais diz nos amar
é quem nos mata a facadas!

The background features a minimalist illustration of three pencils. One pencil is positioned at the top center, pointing downwards. Another pencil is at the bottom left, pointing upwards. A third pencil is at the bottom right, also pointing upwards. A thick, black, hand-drawn squiggly line starts from the top right pencil and extends downwards, curving to the left. The entire scene is set against a light gray background with a subtle horizontal gradient.

**JULIANE CAROLINE
SANTOS**



A MORTE ESTÁ PASSANDO

Shh, silêncio!

Tortura do próprio corpo.
Me sinto louco, à beira de um penhasco.
Me jogo ou passo?
Um passo para a frente.
A morte me olha e exhibe um sorriso
com seus longos dentes.

Shh, deixa ela passar!!

Retorno para trás.
Um suspiro fundo e lentamente ela sai.

Shh, ela se foi!!

Pela manhã,
olhou no olho de um homem que estava a chorar.
Segurava o peito,
gritando calado.
Se batia ao lamentar.
Sozinho, perdido de si mesmo.
Shh, levanta, você precisa trabalhar!

Pela noite, uma mulher na esquina de uma rua,
quase nua, sem escolha,
esperava um cliente, como sempre,
e convencida que seria apenas mais uma noite.
No outro dia foi encontrada morta,
largada assim como todas as outras.

Shh, a morte se alegra!

Um jovem segurando uma faca
levemente a passa no pescoço.
É uma metáfora.
- larga essa faca moço.

Shh, não dê ouvidos à morte!!

Quando tudo escureceu,
a vida perdeu seu rumo.
Hoje ela se encontra em cacos,
pedaços pisados obscuros.
Shh, você consegue se levantar!!

No fundo do poço, ele levantou o braço,
esperando uma ajuda, uma mão, um abraço.
Todos passaram, e ignoraram dizendo
“esse homem é um desgraçado”.
Shh, força!!

O Sangue escorria pelo seu corpo.
Um alívio passageiro, repentino, enganado sua dor.
A morte vinha como tentação,
mas, em um choque de realidade,
percebeu que tudo tinha sido em vão
Shh, não se machuque assim!!

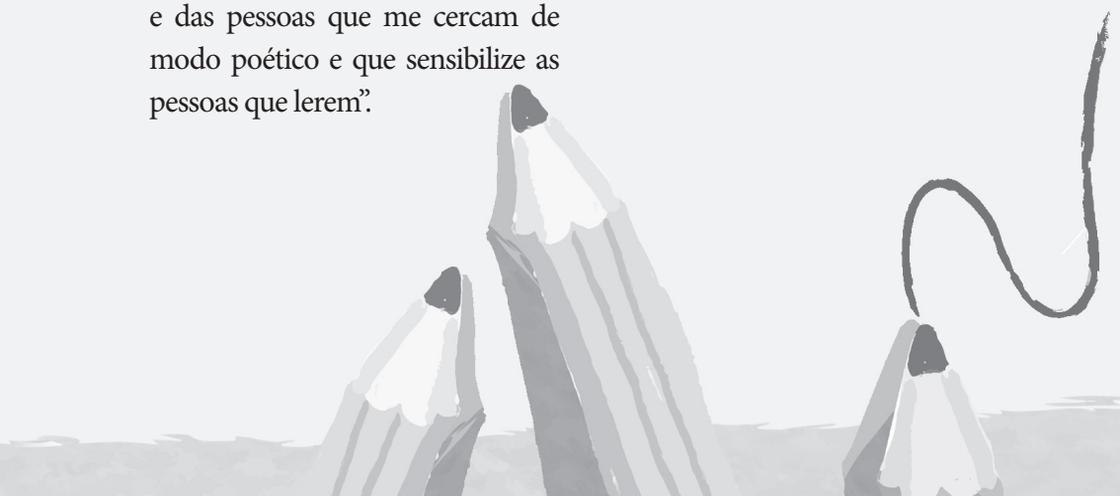
Eles não podem parar agora.
“Há muita vida lá fora”. E as alegrias?
Onde estão os hobbies? Aquele olhar vivo?
Não deixa ela te tomar.
Resista.
E se precisar, tome um tempo pra respirar.
Shh, ela está passando.
Deixa ela passar!!!



**UESLÁINE SILVA
DE JESUS SANTOS**



Uesláine, estudante do segundo ano do ensino médio no Colégio Estadual Professor Jairo Alves Pereira, em Eunápolis, é apaixonada por poemas e livros de autoajuda. “Aprendi a ler desde os 2 anos de idade e trouxe isso como um hobby para a vida, a leitura e a escrita por diversas vezes me tiraram da minha realidade, o que é magnífico. Encontrei na escrita e na leitura um abrigo. Comecei então, a escrever para relatar experiências minhas e das pessoas que me cercam de modo poético e que sensibilize as pessoas que lerem”.



UTOPIA SENTIMENTAL

Eu só queria ter visto mais
Enxergado mais
Feito mais
Queria que tudo tivesse dado certo
Te vejo tão distante e tão perto
O que aconteceu conosco?
Fomos o dobro e hoje somos menos
que a metade.
Bem menos.
Era uma relação ou um jogo
de desinteresse?
Onde quem sai mais magoado perde
Eu presente e você ausente.
Que loucura era essa?
Queríamos tanto e por vezes fizemos tão pouco.
A gente se amava
E ainda se ama, imensamente
Mas o passado nos assombra
Os traumas deixados nos amedrontam
demais para nos deixar tentar outra vez
Era tudo muito intenso, queríamos que
fosse eterno
E foi, eterno enquanto durou
Eterno em nossas memórias

Em nossos corações
E sabe, eu acho que isso é o bastante
No fundo sabemos que não importa
quanto tempo passe
Não importa a distância
Seremos sempre
E para sempre
Um do outro
A coisa mais louca, linda e mais intensa
que já nos aconteceu
E um dia seremos nossos, teremos um ao outro
Ficaremos lado a lado, até o fim
de nossas vidas
Quem sabe, nesta vida.
Ou na próxima

AMAR DÓI

É, meus caros, o amor dói
Não é fogo que *arde sem se ver*
Ou ferida que dói e não se sente
Como diz Luiz Vaz de Camões
O amor é essa chama
Que queima lentamente o seu corpo
Enquanto você morre agonizando
É dor, é sofrido, é amargo
Mas é todo um extremo
Mais doloroso e mais doce
Que você vai experimentar
É o sentimento mais puro e mais denso
Que vai sentir
Vai fazer com que se sinta no céu
E não vai ter para *onde* retornar
Pois ele tirará o seu chão
Fará com que delicie um belo dia
ensolarado de primavera
Até lançar com raios e trovões
Durante a tempestade
O sabor do amor muitas vezes é doce
Mas quando amarga
É pior que uma taça com fel e jiló

Em proporções completamente desiguais
O amor cuida, cura
Mas o amor dói.

Tecendo com múltiplas mãos

Sem os esforços da equipe de trabalho, em especial as monitoras bolsistas de extensão dos Editais da Universidade do Estado da Bahia, não seria possível a realização desta obra. Entre os desafios cotidianos da permanência na vida universitária, suas construções empoderaram a si e a outras mulheres, incentivando-se mutuamente e acreditando que é possível cultivar o protagonismo feminino local, em um mover coletivo de cumplicidade, de sororidade.



Bárbara Rosas Santos
Licencianda em Letras



Vanderleia Coutinho
Bacharelanda em
Administração



Letícia Sales
Bacharelanda em Turismo



Vanessa Cruz
Licencianda em História



Késia Rodrigues
Licencianda em Letras



Profª Drª Marília Martins de Araújo Reis
Psicóloga CRP03/02210
Responsável pelo projeto
Colegiado de Administração



www.editoramondrongo.com.br



ASCOM
Assessoria de
Comunicação

PROAF
Pró-Reitoria de
Ações Afirmativas

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



mondrongo

Impresso para a Editora Mondrongo em janeiro de 2024 no formato 15 x 22, em papel Pólen Bold 90 gr no miolo e Cartão Supremo na capa. As fontes tipográficas usadas foram a Arial, Cambria, Constantine, Garamond, Georgia, LEMON MILK, MADE Florence Sans, Minion Pro e Times New Roman nos títulos e no conteúdo.

Contatos e redes sociais:



**SOCIEDADE DE ESCRITORAS
DA COSTA DO DESCOBRIMENTO**

Telefone: (73) 98834-0696

E-mail: s.escritorascostadescobrimento@gmail.com

Inscrição: forms.gle/AAKvJjoBXKWmr45MRA

Facebook: [facebook.com/sociedadedeescritoras
dacostadodescobrimento/](https://facebook.com/sociedadedeescritorasdacostadodescobrimento/)

Instagram: [@s.escritorascostadescobrimento](https://instagram.com/s.escritorascostadescobrimento)

978-65-5449-071-9



É PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO.

Este livro foi financiado pelo Edital 024/2022 PROAPEX/ UNEB



ASCOM
Assessoria de
Comunicação

PROAF
Pró-Reitoria de
Ações Afirmativas

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA